
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - TERRÁRIO DE ABELHAS SERÁ INAUGURADO NO INSETARIUM VALE VERDE; 3 - RS: cooperativados de Caçapava do Sul colherão mel nas florestas da Fibria; 4 - Empresas brasileiras participam de missão comercial à China; 5 - AUSTRÁLIA- EFICÁCIA DE LA POLINIZAÇÃO; 6 - REINO UNIDO - ABELHAS SELO OS GRÃOS DE PÓLEN PARA PROTEGER CONTRA PESTICIDAS; 7 - EE.UU.- PESTICIDAS SÃO UM FATOR CONTRIBUINTE PARA O DECLÍNIO DAS ABELHAS; 8 - Embrapa vai ministrar curso sobre manipulação de alimentos; 9 - Município prepara implantação do SIM e orienta comerciantes; 10 - Pesquisadores alertam para danos de insumos químicos aos polinizadores; 11- MS: Agraer e Federação de Apicultura firmam termo de cooperação técnica; 12 - Apicultura pode ser mais uma alternativa de renda para União do Norte; 13 - Exportações impulsionam expansão da Pharma Néctar.

1 - Momento de Reflexão

"A curiosidade sobre a vida em todos os aspectos é o segredo das pessoas muito criativas." L. Burnett

2 - TERRÁRIO DE ABELHAS SERÁ INAUGURADO NO INSETARIUM VALE VERDE

Além de grilos, baratas, tenébrios, moscas e outros animaizinhos, a abelha também passa a integrar a exposição de insetos vivos no Vale Verde, substituindo o bicho da seda. O recém-inaugurado Insetarium Vale Verde vai ganhar um novo grupo de moradores neste final de semana: as abelhas. Em substituição ao terrário do bicho da seda, as abelhas vão compor a mais nova atração do parque e explicar a importância desse pequeno animal para o agronegócio brasileiro.

O Insetarium é a primeira exposição de insetos vivos aberto à visitação pública da Região Metropolitana de Belo Horizonte e está localizado no parque ecológico Vale Verde, em Betim, a apenas 42 km da capital mineira, em um dos melhores empreendimentos turísticos para se visitar no entorno de Belo Horizonte.

Contendo oito terrários separados em Tenébrio Gigantes, Baratas, Moscas, Bronca da Cana, Cotesia Flavipes, Abelhas, Tenébrio Molitor e Grilo, o Insetarium é uma exposição permanente de insetos vivos que conta um pouco desse mundo animal. "Nessa exposição o visitante conhece os motivos dos insetos serem a forma de vida dominante no planeta Terra, tanto em número de espécies quanto de indivíduos. E entender porque nossa sobrevivência depende tanto dessas criaturas tão diferentes", destaca Gilberto Schickler, zootecnista responsável pelo Insetarium.

A exposição acontece em uma sala ambientada para receber os animais, que têm comprovação de origem. Os terrários mostram insetos de diferentes idades, destacando sempre o lado positivo, financeira e ecologicamente, desses bichinhos para o planeta. Assim, a exposição trata de temas como metamorfose, decomposição de alimentos, polinização, pragas agrícolas, controle biológico, agronegócio, entomofagia (prática de comer insetos) e inusitados animais de estimação. Você sabia, por exemplo, que na China há um costume milenar de manter grilos de estimação em pequenas gaiolas de bambu? Por lá, o inseto é símbolo da sorte.

Percorrendo o trajeto da exposição, o visitante observa (e em alguns casos pode tocar) centenas de exemplares de insetos para ilustrar os temas abordados. As visitas são guiadas por monitores que apresentam curiosidades sobre os insetos, o que torna a visita mais instigante.

A exposição é aberta ao público em geral todos os finais de semana e feriados, no horário de funcionamento do parque, das 9h às 17h30. O Insetarium também recebe grupos agendados e visitas escolares, além de integrar os circuitos pedagógicos do parque.

Vale Verde Alambique e Parque Ecológico - Endereço: Rodovia MG50, km 39 - Bairro Vianópolis, em Betim (MG) - Funcionamento: 9h às 17h30 (de segunda a domingo, inclusive feriados) Entrada: R\$ 15,00 adultos, R\$ 7,50 (meia entrada*) para crianças entre 6 e 12 anos, estudantes* e clientes acima de 60 anos - Crianças até 5 anos não pagam entrada –

Informações: atendimento@valeverde.com.br ou 3019.9171 - www.valeverde.com.br – www.facebook.com/valeverdealambiqueparqueecologico - www.twitter.com/valeverdeparque

Fonte: Dzaí - Belo Horizonte/MG - Notícias - 05/04/2011 -

3 - RS: cooperativados de Caçapava do Sul colherão mel nas florestas da Fibria

Caçapava do Sul/RS - A profissionalização técnica está trazendo aos apicultores de Caçapava do Sul e cidades vizinhas muitos ganhos em produtividade e renda. A quantidade de mel colhida praticamente dobrou e o número de produtores que integram a Cooperativa dos Apicultores de Caçapava do Sul (Cooapi) passou de sete para 36 em cinco anos.

Mais da metade deles têm na atividade a principal fonte de renda, obtendo lucros médios mensais de R\$ 1,8 mil. "Há muito mercado e o preço está em alta. Com o avanço que teremos daqui para frente, vai dar para ganhar salário de doutor", anima-se Júlio Mendes, um dos associados. Eles comercializam a produção ob a marca Ouro do Pampa, há dois anos.

Para a safra 2010/2011, a meta é colher 150 toneladas de mel, 100% a mais do que no ciclo anterior. Isso porque, além de torcer para que chova menos, parte dos produtores formalizou contratos com a Fibria e está migrando, temporariamente, colmeias para florestas de eucalipto da empresa, localizadas na região de Bagé. "Além das matas nativas, aproveitamos uma terceira opção de florada, entre março e maio, produzindo mais", explica o presidente da Cooapi, Rodrigo Machado Silveira.

A Cooperativa conta com a orientação técnica da Fundação Centro de Agronegócios (Cenag), responsável pelo projeto de estruturação da cadeia apícola na região, e conta com apoio técnico e financeiro da Fibria. A iniciativa busca potencializar o segmento por meio da disseminação de conhecimento em novas técnicas de produção, sanidade e nutrição animal. Com esses incrementos, a meta é duplicar a quantidade atual de cinco mil colmeias até 2013. "As vendas estão excelentes e temos boas possibilidades de negociar com outros compradores, mas é preciso ampliar nossa infraestrutura para assegurá-los", explica Silveira.

Há um projeto, em fase de aprovação junto ao BNDES, que financiará a compra de uma nova máquina de processamento e a ampliação do entreposto – localizado na BR 290. Com o equipamento, a capacidade de beneficiamento de mel passará de 1,4 mil quilos para dez toneladas ao dia e a eficiência do processo será 15% maior.

Apoios técnico e financeiro firmaram a cooperativa - O mel Ouro do Pampa tem certificação de rastreabilidade e selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), fornecido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). "A maior parte da produção é vendida a granel, em tonéis de 200 quilos, e encaminhada à exportação", completa o presidente da Coopi.

Ele destaca, ainda, o apoio do Banco do Brasil na trajetória. "Foi com fomento do programa Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) que a criação da Coopi se concretizou", conta. Por meio do DRS, o grupo adquiriu o entreposto que dá suporte aos associados. "Antes, cada um vendia o seu mel individualmente.

Hoje, seguimos padrões de qualidade e todos reúnem suas colheitas. Isso nos permite fixar contratos com bons clientes, já que podemos atender às demandas", afirma. A integração dos apicultores começou em 2002, com o impulso do Sebrae/RS e da Agência de Desenvolvimento Portal do Pampa, órgão vinculado à prefeitura. Os conhecimentos técnicos e planos de organização que viabilizassem o negócio coletivo são provenientes do apoio de gestão destas entidades.

"Outros marcos nessa história de avanços foram a mudança de cultura e as inovações produtivas, como a renovação regular dos enxames, implantadas com o suporte da Cenag", ressalta Silveira. A meta dos apicultores para os próximos anos também é aumentar a capacidade de envasamento do produto em embalagens fracionadas. "É uma forma de agregar valor à marca e ingressar no mercados interno, na nossa região", aposta o presidente da Coopi.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS – Notícias - 05/04/2011 -

4 - Empresas brasileiras participam de missão comercial à China

Delegação com 34 empresas brasileiras e entidades empresariais participa de Missão Comercial entre os dias 7 e 12 de abril. Visitas técnicas, rodadas de negócios com empresários chineses e de países do sudeste asiático e encontros com representantes locais estão na agenda organizada pelo MDIC e pela Apex-Brasil, em parceria com as entidades empresariais

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), organizam Missão Comercial a Hong Kong, China, de 7 a 12 de abril. Nesse último dia, os participantes dessa missão se integram à Missão Empresarial a Pequim, organizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo MRE, cumprindo programação da visita da presidenta Dilma Rousseff à China.

Ao todo, 24 empresas e 10 entidades empresariais integram a comitiva, que terá as presenças do secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, e do presidente da Apex-Brasil, Mauricio Borges. As empresas brasileiras representam os setores de alimentos (carnes, frutas, laticínios, café, mel e vinho) e moda (calçados, componentes para calçados e joias) e se reunirão com empresas chinesas e de cinco países do sudeste asiático (Indonésia, Malásia, Cingapura, Vietnã e Tailândia) para rodadas de negócios em Hong Kong.

As entidades empresariais que integram a Missão terão encontros com representantes do governo chinês. Estão previstas também visitas técnicas a um supermercado, a um shopping center, ao porto de Hong Kong e ao Centro de Negócios da Apex-Brasil em Pequim. "Temos feito um investimento contínuo no mercado asiático para aproveitar o aumento de renda e o interesse crescente por produtos de qualidade e alto valor agregado", declara o secretário-executivo do MDIC, Alessandro

Teixeira, que coordena a Missão.

“Desenvolvemos estudos de inteligência comercial e competitiva, nos preparamos com conhecimento do mercado e da cultura de negócios e planejamos ações de forma estratégica, com foco na exportação de produtos com maior valor agregado. Nosso objetivo é realizar negócios e conhecer cada vez mais esse imenso mercado, que é hoje uma grande oportunidade para negócios”, afirma o presidente da Apex-Brasil, Mauricio Borges.

Apoio local ao exportador brasileiro na China

Desde maio de 2009, a Apex-Brasil mantém um Centro de Negócios (CN) em Pequim. A estrutura tem como objetivo orientar e apoiar o empresário brasileiro que pretende realizar negócios na China. O CN de Pequim trabalha para promover as exportações e a internacionalização de empresas brasileiras, com ênfase em: inteligência comercial e competitiva, com a elaboração de relatórios de percepção de mercado customizados; promoção de negócios por meio da realização de missões comerciais, feiras, rodadas de negócios e visitas técnicas; e apoio à instalação local, auxiliando a empresa brasileira a abrir uma unidade na China.

O CN de Pequim já atendeu 94 empresas brasileiras, prestando informações sobre como negociar com os chineses, detalhando as oportunidades do mercado, organizando participações em encontros de negócios com os empresários chineses e oferecendo a estrutura física do CN para as empresas brasileiras que desejam manter representante no local.

Além da estrutura do CN de Pequim, a Apex-Brasil vem realizando ações de forma sistêmica e constante no mercado chinês, com vistas a promover as exportações brasileiras para o país asiático. Em 2009, foram realizados seminários de sensibilização em 52 províncias chinesas, com objetivo de mostrar oportunidades de negócios no Brasil. A Apex-Brasil também coordenou a montagem do pavilhão brasileiro na Exposição Universal de 2010 (em Xangai), que recebeu mais de dois milhões de visitantes. Seminários de divulgação do café e dos calçados brasileiros também foram promovidos pela Agência na China.

Comércio Brasil-China

A China é hoje o principal parceiro comercial brasileiro. Em 2010, o Brasil exportou para os chineses US\$ 30,785 bilhões e importou US\$ 25,593 bilhões, resultando em superávit de US\$ 5,192 bilhões. As vendas externas para a China, no ano passado, cresceram 46,57% em relação ao montante exportado em 2009 (US\$ 21,003 bilhões).

Os principais produtos brasileiros comprados pelos chineses no primeiro bimestre de 2011 foram minérios de ferro não-aglomerados (US\$ 2,115 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 712 milhões), minérios de ferro aglomerados (US\$ 319 milhões), pasta química de madeira (US\$ 170 milhões), ferronióbio (US\$ 82,731 milhões), outros grãos de soja triturados (US\$ 52,941 milhões), frangos congelados (US\$ 50,012 milhões), pasta química de madeira para dissolução (US\$ 38,938 milhões), aviões/veículos aéreos mais pesados (US\$ 32,439 milhões) e óleo de soja em estado bruto (US\$ 27,134 milhões).

Comércio Brasil-Malásia

No primeiro bimestre de 2011, o Brasil exportou US\$ 167,6 milhões para a Malásia e importou US\$ 264,4 milhões. Em comparação com o mesmo período de 2010, as exportações cresceram 64,9% e

as importações 11,3%. Os principais produtos comprados pelos malaios nos primeiros dois meses de 2001 foram: milho em grãos (US\$ 67,723 milhões), açúcar de cana em bruto (US\$ 31,719 milhões), minério de ferro e seus concentrados (US\$ 28,318 milhões), óleo de soja em bruto (US\$ 5,762 milhões), fumo em folhas (US\$ 3,775 milhões), automóveis de passageiros (US\$ 3,224 milhões) e tratores (US\$ 3,219 milhões)

Comércio Brasil-Tailândia

As exportações do Brasil para a Tailândia, no primeiro bimestre de 2011, foram de US\$ 203,6 milhões, 79,4% maiores do que as registradas no mesmo período de 2010. As importações cresceram 39,3%, passando de US\$ 249,2 milhões para US\$ 347,2 milhões. Os principais produtos vendidos para os tailandeses foram: semimanufaturados de ferro ou aço (US\$ 83,609 milhões), farelos e resíduos da extração de óleo de soja (US\$ 61,218 milhões), soja triturada (US\$ 21,313 milhões), fio-máquina e barras de ferro ou aços (US\$ 4,507 milhões) e instrumentos e aparelhos de medida de verificação (US\$ 3 milhões).

Comércio Brasil-Indonésia

As exportações do Brasil para a Indonésia, no primeiro bimestre de 2011, dobraram em relação ao mesmo período de 2010, passando de US\$ 103 milhões para US\$ 206,2 milhões. As importações também cresceram, mas a um ritmo menor: 65,2%, passando de US\$ 190,4 milhões para US\$ 314,6 milhões. Os produtos mais vendidos para os indonésios foram: minério de ferro e seus concentrados (US\$ 58,276 milhões), açúcar de cana em bruto (US\$ 26,596 milhões), milho em grãos (US\$ 25,653 milhões), máquinas e aparelhos para terraplenagem, perfuração etc. (US\$ 13,991 milhões) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (US\$ 13,581 milhões).

Comércio Brasil-Cingapura

No primeiro bimestre de 2011, as exportações do Brasil para Cingapura cresceram 8,7% na comparação com o mesmo período de 2010. As vendas passaram de US\$ 246,4 milhões para US\$ 267,8 milhões. No caminho inverso, as importações cresceram 29,1%. Nos dois primeiros meses de 2010, os cingapurianos venderam US\$ 95,6 milhões para o Brasil. Em 2011, a soma das importações no primeiro bimestre foi de US\$ 123,4 milhões. Os produtos mais vendidos para Cingapura foram: óleos combustíveis (US\$ 121,054 milhões), ferro-ligas (US\$ 55,669 milhões), carne de frango (US\$ 20,631 milhões), carne suína (US\$ 12,324 milhões), carne bovina (US\$ 5,434 milhões), fio-máquina e barras de ferro ou aços (US\$ 5,429 milhões) e pneumáticos (US\$ 5,038 milhões).

Comércio Brasil-Vietnã

O Brasil exportou US\$ 111,035 milhões para o Vietnã no primeiro bimestre de 2011. Esse volume é três vezes maior do que os US\$ 36,2 milhões exportados no mesmo período de 2010. As importações do Vietnã também cresceram, passando de US\$ 48,893 milhões nos dois primeiros meses de 2010 para US\$ 93,432 milhões em janeiro e fevereiro de 2011.

Os produtos brasileiros mais vendidos para o Vietnã foram: bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 45,228 milhões), milho em grão, exceto para semeadura (US\$ 30,676 milhões), fumo não manufaturado (US\$ 4,187 milhões), outros couros/peles (US\$ 3,727 milhões) e outras madeiras serradas/cortadas em folhas (US\$ 3,266 milhões).

5 - AUSTRÁLIA- EFICÁCIA DE LA POLINIZAÇÃO

Written by Horacio Mezziga - Diretor da companhia Serviços Apícolas baseado em Ardrossan, Danny Le Feuvre tem organizado ensaios nos últimos cinco anos sobre o efeito das colmeias conseguiu a polinização de feijão fava. Ele diz que os resultados analisados pelo ponto CSIRO para gerar ganhos de até 30 por cento devido ao uso de abelhas conseguiu, e ele acredita que resultados semelhantes são esperados a partir de estudos já em execução nas culturas de maçã e luzerna.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 06/04/2011

6 - REINO UNIDO - ABELHAS SELO OS GRÃOS DE PÓLEN PARA PROTEGER CONTRA PESTICIDAS

Written by Horacio Mezziga - As abelhas estão a tomar medidas para proteger suas colméias de emergência de pesticidas, em um exemplo extraordinário do mundo natural com uma adaptação à nossa depredações, segundo um especialista em abelhas muito importante. Os cientistas encontraram numerosos exemplos de um fenômeno novo - as abelhas "sepultando" ou selagem de colméia cheia de grãos de pólen para colocar para fora de usá-los e proteger o resto da colméia dos seus conteúdos. "Esta é uma descoberta nova, e muito marcante.

A implicação é que as abelhas do sensoriamento são [agrotóxicos] e realmente isolando-a. Eles estão reconhecendo que há algo errado com o pólen e encapsular-lo," disse Jeff Pettis, um entomologista com os EE.UU do Departamento de Agricultura . ", Normalmente as abelhas não selar o pólen "

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 06/04/2011

7 - EE.UU.- PESTICIDAS SÃO UM FATOR CONTRIBUINTE PARA O DECLÍNIO DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - Pesquisador líder do Departamento de Agricultura, do Laboratório de Pesquisa Apícola em Maryland, Dr. Jeff Pettis disse , pesticidas, junto com a má nutrição e agentes patogênicos, também eram um problema. Ele disse: Se tivermos os três problemas presentes em abelhas, em seguida, eles vão estar na saúde pobre, mas mesmo tendo dois deles pode ser problemático. "

<http://www.apinews.com/> - 06/04/2011

8 - Embrapa vai ministrar curso sobre manipulação de alimentos

Lages, 8/04/2011, Correio Lageano - Entre 25 a 29 de abril, acontece no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) um curso de capacitação sobre técnicas adequadas para a fabricação, armazenamento e manipulação de alimentos. É uma iniciativa da Embrapa em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Associação dos Municípios da Região Serrana (Amures), dentre outras entidades.

O curso é direcionado aos técnicos que vão atuar no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), programa que atende à lei federal que constitui o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade

Agropecuária (Suasa), criado nos 18 municípios da Associação dos municípios da Região Serrana (Amures). Serão oferecidas 40 vagas.

A capacitação terá carga horária de 36 horas. Ela faz parte dos requisitos exigidos pela lei do Suasa. Segundo o pesquisador da Embrapa, Fênelon do Nascimento Neto, um dos que vai ministrar o curso, a capacitação será dividida em aulas práticas e teóricas. Serão abordados assuntos relativos ao armazenamento, rotulagem e distribuição, operação e processamento dos produtos.

OSIM, criado a partir do Suasa, foi instituído através do Consórcio de Saneamento, Meio Ambiente, Atenção à Sanidade dos Produtos de Origem Agropecuária e Segurança Alimentar (Cisama). O programa vai favorecer principalmente a agricultura familiar. Será responsável pela certificação de todos os produtos de origem animal e vegetal como queijo, salame, mel, leite, legumes e hortaliças. Quem não obtiver a certificação, ficará fora do mercado.

O empresário Daniel Nichelle, que atua no ramo de pescados, afirma que pretende aderir ao Suasa para poder incrementar a venda de seu produto. Ele observa que, aderindo ao programa, vai poder comercializar seus produtos em todas as regiões do país, o que não consegue fazer hoje, já que seus produtos levam o selo da inspeção municipal. “Só posso comercializar aqui na cidade”, diz. “Além disso, aderindo a este programa unificado, pretendemos expandir nossa produção, gerando, com isso, mais empregos e renda”, finaliza.

Foto: Adecir Moraes - Correio Lageano - Lages/SC - Todas as Notícias - 07/04/2011 -

9 - Município prepara implantação do SIM e orienta comerciantes

A prefeitura de Balneário Gaivota, através do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e a Vigilância Sanitária, reuniu no salão de eventos, os proprietários de entrepostos de carne e todos os manipuladores de produtos de origem animal no município. O encontro foi comandado pela médica veterinária Beatriz Busanello, que orientou os comerciantes no sentido de adequarem seus estabelecimentos para que produzam alimentos de origem animal dentro das normas do SIM.

Segundo Beatriz, entre os produtos sujeitos ao Serviço de Inspeção estão a carne, o leite, ovos, mel, pescados e todos os derivados destes. Para comercializá-los, é necessário se enquadrar em critérios de qualidade que abrangem o abate, a manipulação, o beneficiamento, preparação, embalagem, transformação, acondicionamento, depósito e industrialização.

O certificado do estabelecimento só será expedido no SIM após cumprimento das exigências técnico-sanitárias e o registro terá validade de 12 meses, renovado mediante nova vistoria. A fiscalização deverá fazer um roteiro de visita aos pontos de comércio, orientando e repassando as adequações aos proprietários.

Todos os manipuladores dos produtos deverão apresentar carteira de saúde fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde, também renovada anualmente. “A intenção é que o produto chegue ao consumidor com qualidade”, diz Beatriz. No encontro, que aconteceu na terça-feira, estiveram presentes ainda os médicos veterinários Marcelo Dias Vieira, da Cidasc, de Sombrio, e Roberto Radamés Neto, da Cidasc de Criciúma.

Fonte: Jornal Correio do Sul - - Notícias - 07/04/2011 -

10 - Pesquisadores alertam para danos de insumos químicos aos polinizadores

Para ela a aplicação dos pesticidas nas propriedades precisa obedecer, de forma rigorosa, as quantidades especificadas nos rótulos dos produtos. Além disso, os agricultores devem respeitar o horário de visitação dos insetos polinizadores nas culturas e não aplicar os insumos no final da tarde e início da noite.

Roberta ainda defende a revisão da lei que regula a liberação de produtos químicos para o mercado. Atualmente, todo agrotóxico para ser liberado precisa ter avaliado o seu efeito em abelha. “Acontece que esse teste é feito somente com um tipo deste inseto. O ideal é que ele seja realizado com outras espécies, inclusive com abelhas nativas”, explica.

Práticas culturais - De acordo com a bióloga Márcia de Fátima Ribeiro, pesquisadora da Embrapa Semiárido, os manejos das áreas agrícolas precisam se valer de práticas culturais que favoreçam a presença e permanência desses insetos nas áreas de plantios. A agricultura moderna voltada para maximizar os índices de produtividade se vale de técnicas que afetam de forma muito negativa a população de polinizadores nativos, em especial as abelhas.

Por esse motivo, em muitas propriedades os agricultores são obrigados a recorrer à polinização artificial, a exemplo da manual, o que eleva os custos de produção. Para a bióloga da Embrapa Semiárido, o que fica evidente mesmo para segmentos do negócio agrícola mais competitivo é que a ação benéfica dos polinizadores não pode ser descartada. As abelhas, por exemplo, contribuem “significativamente” para incrementar os índices de produtividade de várias culturas agrícolas de importância econômica.

Conservar - A conservação dos habitats naturais desses insetos nas áreas próximas dos cultivos e o uso de boas práticas agrícolas são fundamentais para preservar a diversidade dos que polinizam as plantas. Uma das melhores medidas que podem ser adotadas pelos agricultores é a aplicação controlada de defensivos químicos e o manejo da paisagem, de modo a manter suas bordas com vegetação nativa local que fornece recursos aos polinizadores.

Geração de renda - As abelhas, além de serem estratégicas para aumentar a produção agrícola, podem ser uma sustentável fonte de renda para quem vive na caatinga. Alexandre Torres, morador de Ouricuri, cidade do sertão pernambucano, quer esse bioma preservado, pois há 22 anos tira do mel que vem das folhas dessa vegetação sua principal fonte de renda. Com 500 colméias, ele chega a faturar 40 mil reais por ano. “As abelhas foram o que me fixaram no campo”, revelou Alexandre. O apicultor que também participou da Semana de Polinizadores, o evento foi “uma ótima oportunidade para aprender mais sobre o apaixonante mundo das abelhas”.

No Território do sertão do São Francisco, somente em Campo Alegre de Lourdes são produzidas 600 toneladas de mel por ano, de acordo com dados encaminhados ao Sebrae de Juazeiro pelos próprios apicultores do município. (www.portaldoagronegocio.com.br)

Fonte: Agora Campo Grande - Campo Grande/MS - Brasil - 07/04/2011 -

11- MS: Agraer e Federação de Apicultura firmam termo de cooperação técnica

Campo Grande/MS - O diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), José Antônio Roldão assinou hoje (5), juntamente com o presidente da Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (Feams), Gustavo Nadeu Bijos, um Termo de Cooperação Técnica visando o desenvolvimento de ações conjuntas na área de apicultura.

O termo prevê que a Agraer preste assistência técnica a apicultores do Estado por meio de ações como a elaboração de projetos e a disponibilização de instalações apropriadas para treinamentos. A Federação, por sua vez, se compromete em agregar apicultores para o intercâmbio de informações; realizar ou participar de eventos, feiras e exposições sobre o assunto; promover a vigilância sanitária apícola no Estado, entre outras ações.

Durante a assinatura do termo, que contou também com a presença do gestor de Desenvolvimento Rural da Agraer, Ricardo Dias Peruca e do membro da Federação Eluiz Silva Paulon, o diretor da Agraer enfatizou a importância da parceria para o desenvolvimento da apicultura no Estado. “Considero a apicultura uma ótima alternativa de geração de renda para os nossos produtores e firmamos neste momento, um compromisso de trabalhar em conjunto para fazer com que essa cadeia cresça e se desenvolva ainda mais”, salientou Roldão.

De acordo com o presidente da Federação de Apicultura, Gustavo Bijos, o Estado conta hoje com aproximadamente 700 apicultores, a maioria na agricultura familiar, e a produção anual é de cerca de 600 toneladas. “Nossa expectativa é de que essa produção aumente em até dez vezes nos próximos anos, com o aumento das políticas de incentivo para exportação de mel”, aponta Bijos. A Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul tem atualmente 26 associações federadas.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 05/04/2011 -

12 - Apicultura pode ser mais uma alternativa de renda para União do Norte

A Secretaria de Agricultura de Peixoto de Azevedo por intermédio do Território Portal da Amazônia realizou no distrito União do Norte importante reunião para debater junto aos pequenos produtores rurais a implantação da Apicultura como alternativa de renda na região. O diagnóstico do potencial da atividade está sendo traçado pela empresa Gerazul Consultoria e Assessoria. A Apicultura é o ramo da agricultura que estuda as abelhas produtoras de mel e as técnicas para explorá-las convenientemente em benefício do homem. Incluindo técnicas de criação de abelhas e a extração e comercialização de mel, cera, geléia real e própolis.

“A partir dos estudos técnicos, a Prefeitura Municipal irá buscar meios de incentivo aos apicultores através do fornecimento de acompanhamento técnico, implantação da Casa do Mel e viabilização do processo de industrialização e comercialização da produção”, disse o Secretário de Agricultura valdecir Noronha (Tililin). Nos últimos anos, têm-se intensificado um interesse crescente pela criação de abelhas, com os cursos e treinamentos criam-se assim bases para que a atividade passe de um estágio meramente artesanal para a escala industrial, gerando amplas possibilidades econômicas.

O Brasil possui a maior flora apícola do mundo e o Estado de Mato Grosso destaca-se pelas condições existentes, possui três ecossistemas bem distintos: Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica, com clima favorável, o qual propicia uma produção constante de mel durante o ano, tornando-se um importante produto de exportação. Trata-se de um empreendimento de elevado nível, pois esta atividade é controlada dentro do conceito do equilíbrio sustentável de forma a minimizar a interferência e a degradação da natureza pelo homem que em busca de uma alternativa para o aumento da renda e da sua fixação na terra e o estímulo para o trabalho.

“Temos absoluta certeza de que a exemplo da bacia leiteira, teremos o aval do novo secretário de estado de agricultura familiar, José Domingos Fraga, para intensificarmos o diagnóstico do

potencial apícola da região, garantir assistência técnica e as ferramentas necessárias para a exploração desta atividade altamente lucrativa aos pequenos agricultores de União do Norte”, disse o prefeito Sinvaldo Brito que participou da reunião realizada no ultimo sábado dia 02 de abril.

Fonte: Assessoria - Peixoto Online - Home - 05/04/2011 -

13 - Exportações impulsionam expansão da Pharma Néctar

Ao contrário de muitas empresas brasileiras, que estão apresentando bons resultados com o aquecimento da demanda interna, o grupo Pharma Néctar, composto por farmácia de manipulação e indústria de produtos apícolas e fitoterápicos, sediado em Belo Horizonte, registrou crescimento de 15% em 2010 ante o exercício anterior, impulsionado pelas exportações de um produto típico brasileiro - o própolis, além de uma linha composta de mais 40 produtos à base de ervas brasileiras, que têm grande aceitação em 25 países do mundo.

Da produção, 90% são destinadas ao mercado externo. O principal parceiro da empresa é o Japão. "Hoje cobrimos 15% do mercado japonês. Os embarques para o país correspondem a 40% do nosso faturamento", afirmou o diretor da Pharma Néctar, José Alexandre Silva de Abreu. Com o dólar cotado a R\$ 1,65 em média, ele não tem como mensurar o índice de crescimento que pretende registrar neste ano, mas adianta que a desvalorização do dólar frente à moeda japonesa (iene) garante um bom preço dos produtos "na terra do sol nascente".

Na prática, o que acontece é que para o importador japonês, o produto brasileiro chega com preço ainda mais competitivo. "Eu não vendo commodities. Com o tempo, criamos uma linha diferenciada de produtos para as quais a variável preço não é a mais considerada pelos consumidores. A nossa proposta é oferecer valor para os clientes", explicou. Diferente do que acontece no Brasil, a fitoterapia é muito valorizada no Oriente", ressaltou o empresário. Para os negócios, essa foi a "receita" certa, já que os embarques para o país aumentaram consideravelmente neste mês.

Produto - O carro-chefe da companhia é o produto Prosta Control, mistura de extrato de açaí com pólen de flores, própolis e outras ervas nacionais, indicado para prevenir problemas na próstata. "Os produtos à base de plantas brasileiras chamam a atenção em todo o mundo. Mas, para garantir isso, temos extremo cuidado com os padrões de qualidade", destacou.

Outro é o Propor Lady, que auxilia as mulheres nos períodos de Tensão Pré-Menstrual (TPM) e também na época da ovulação. Já nos Estados Unidos, a empresa faz sucesso com o gel dental ultranatural, que pode ser ingerido como alimento por não ter conservantes, derivados de petróleo, abrasivos ou flúor. A necessidade de explorar o bom momento do mercado interno foi ressaltada por Abreu. Entretanto, a burocracia e o altíssimo nível de exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Agricultura estão retardando o plano. Para o empresário, enquanto os outros países do mundo têm tentado desregular ao máximo, o Brasil avança na direção contrária da hiper-regulamentação. Atualmente, a empresa tem 48 empregados.

Fonte: Veículo: Diário do Comércio - MG - ABRASNET - Farmácia - 04/04/2011 - 09:54:00

DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132- www.seab.pr.gov.br